

Chegada de padre dá origem à cidade

MARCOS SALLES/AT

José de Anchieta chegou ao Estado no século XVI para catequizar índios em vila que ganhou seu nome em 1887



É impossível contar a história do município de Anchieta sem lembrar a figura do padre de mesmo nome, que chegou ao local no século XVI com a missão de catequizar os índios que habitavam a região.

No ano de 1551, chegou ao Brasil a Companhia de Jesus, cuja missão tinha o objetivo de lutar contra os movimentos religiosos da Reforma e também converter os nativos ao catolicismo.

No período de 1549 a 1554 houve a expansão espiritual, que eram vilas de índios formadas por jesuítas. O padre José de Anchieta chegou ao Brasil em 13 de julho de 1553, permanecendo alguns dias em Salvador, na Bahia.

Em 1565, o missionário se instalou numa montanha de frente ao rio Reritiba, o que na língua Tupi quer dizer "lugar de muitas ostras", dando origem ao primeiro nome da cidade de Anchieta.



Imagem de José de Anchieta no museu histórico dedicado ao padre no município

O lugar era uma aldeia de índios, juntamente com escravos negros e colonos italianos. Os habitantes viviam da pesca de peixes, lagostas, camarões, siris e caranguejos, além dos produtos cultivados em suas lavouras de cana-de-açúcar, mandioca, feijão e arroz.

LAMPARINAS

As casas eram iluminadas por lamparinas abastecidas com óleo de peixe. A eletricidade só chegou ao município em 1922.

Por causa da sua posição geográfica, o município de Anchieta se destacava pelo ancoradouro seguro, na foz do rio Benevente, que servia de abrigo para diversos tipos de embarcações.

A exportação de café, culti-

vado nos atuais municípios de Iconha e Alfredo Chaves, era feita pelo porto de Anchieta. Na década de 30, existia na região uma ferrovia que ligava Anchieta a Alfredo Chaves, utilizada para o escoamento da produção cafeeira.

Posteriormente, o café passou a ser exportado pelo Porto de Vitória, o que prejudicou as atividades comerciais de Anchieta e do seu porto, que também exportava monazita, ilmênita e zircônio.

Em 1759, o lugar passou a se chamar Vila de Benevente. E, finalmente, em 12 de agosto de 1887, foi batizado de Anchieta, em homenagem ao beato que, segundo a tradição, teria sido o maior fundador da cidade.

Mudança para tratar tuberculose

José de Anchieta nasceu no dia 19 de março de 1534, na cidade de São Cristóvão de Laguna, na Ilha de Arquipélago das Canárias, Espanha. Em 1551, quando ainda estudava em Coimbra, Portugal, ele entrou na Companhia de Jesus. Pouco tempo depois, adoeceu de tuberculose.

Aconselhado pelos médicos, o missionário se mudou para o Brasil, cujo clima agradável ajudaria na recuperação da sua saúde. Ele chegou a Salvador, no dia 13 de julho de 1553.

Logo após sua chegada, já se sentindo melhor, Anchieta iniciou seu trabalho de catequese dos índios. Além de converter os nativos ao cristianismo, o padre foi professor, músico, enfermeiro, sapateiro, construtor e conselheiro espiritual. Aprendeu a língua tupi, tornando-se um mestre.

O padre passou por São Paulo e Rio de Janeiro, até chegar à aldeia Reritiba - atual cidade de Anchieta -, onde viveu os três últimos anos de sua vida. O beato morreu em 9 de julho de 1597, aos 63 anos de idade.

O corpo foi carregado pelos índios até Vitória, para ser enterrado na capela do colégio de São Tiago, atual Palácio Anchieta.

A Igreja de Nossa Senhora da Assunção foi residência do "Apóstolo do Brasil". Construída no século XVI, provavelmente não estava pronta quando ele morreu. Isso explica o fato dele não ter sido sepultado nela como costume dos jesuítas.

A edificação da igreja foi feita com o trabalho dos índios catequizados, usando pedras e blocos de recife presos com argamasas feitas com óleo de baleia.

FIQUE POR DENTRO

UBU

É hoje uma importante praia de veraneio do município. Segundo a lenda, quando o corpo do Beato Padre José de Anchieta estava sendo conduzido pelos índios para ser sepultado em Vitória, na Igreja de Santiago, hoje Palácio Anchieta, eles deixaram cair o corpo, exatamente nesta localidade, e exclamaram "Aba ubu!" - que quer dizer - O padre caiu!.

Outra lenda conta que o nome é devido à fruta do umbuzeiro, o umbu, pois havia muitas dessas palmeiras no balneário.

IRIRI

Iriri tem nome de origem indígena e significa "ostra". No passado, Iriri era apenas uma pequena vila de pescadores. Hoje é um dos mais importantes balneários do município de Anchieta.

JABAQUARA

Jabaquara é o mais antigo distrito. Segundo pesquisas, sua origem parece estar ligada à formação de um reduto

para refugio de índios ou de escravos. O nome Jabaquara significa, em tupi guarani, "esconderijo" ou "quilombo".

Acredita-se que, por esses motivos, os índios que não aceitavam a catequese jesuítica e os negros que fugiam do controle de seus senhores refugiavam-se nessas matas.

ALTO PONGAL

Localidade onde os primeiros colonizadores foram os italianos que vieram do norte da Itália. O nome Pongal, que também é de origem tupi guarani, deriva da palavra ponga ou pongal, que significa coisa que cai com ruído, como as águas de um rio de corredeiras, o barulho das águas das cachoeiras.

A parte que estava situada mais acima do rio foi então denominada de Alto Pongal, enquanto a parte situada mais abaixo do rio, de Baixo Pongal.

PARATI

Pequena vila de pescadores, coloni-

zada inicialmente por índios, sendo sua população descendente de índios. Seu nome também é de origem indígena. Em tupi guarani, Parati significa Baía Pequena.

MÃE BÁ

Colonizada inicialmente por índios, seu nome é de origem tupi guarani, e significa "Olhos Distantes". Existe também uma lenda sobre uma índia curandeira de nome Bá, que morreu afogada na lagoa que contorna a localidade. Seu corpo foi retirado da lagoa e cremado pelos índios, suas cinzas foram lançadas na lagoa, o que originou o nome do local.

PONTA DOS CASTELHANOS

Local considerado fundado pelo Padre José de Anchieta. Seu nome é originado das primeiras famílias, de nacionalidade cubana, que vieram para o município e se instalaram na região.

Fonte: Secretaria de Turismo de Anchieta.